

**Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)**



**Ciências da
Comunicação**

Atena
Editora
Ano 2019

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)

Ciências da Comunicação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da comunicação [recurso eletrônico] / Organizadora
Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências da Comunicação; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-204-3

DOI 10.22533/at.ed.043192503

1. Comunicação – Aspectos políticos. 2. Comunicação de massa.
3. Internet. 4. Jornalismo. I. Hrenechen, Vanessa Cristina de Abreu
Torres. II. Série.

CDD 302.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O primeiro volume da obra “Ciências da Comunicação” é composto por 28 artigos que aproximam as reflexões teóricas da prática cotidiana profissional e trazem importantes contribuições para a área da comunicação.

Dividido em três núcleos temáticos, o livro reúne aportes teóricos sobre os movimentos sociais e ações coletivas e apresenta pesquisas referentes à democratização da comunicação, ao papel do jornalismo alternativo na sociedade e às formas de financiamento da imprensa baseadas em novos modelos de negócio. A obra também traz algumas análises de coberturas jornalísticas, uma pesquisa sobre o interagendamento e contra-agendamento midiático de acordo com os conceitos de Maxell McCombs e Luiz Martins da Silva e reforça a importância da crítica para o jornalismo.

A partir do segundo núcleo temático, o leitor encontrará pesquisas sobre o posicionamento da mulher na sociedade e a sua imagem na mídia. As pesquisas discutem a diversidade na perspectiva do gênero, a formação de estereótipos na comunicação audiovisual, os desafios enfrentados pelos imigrantes e a representação de diferentes culturas pelos meios de comunicação. Por fim, o último núcleo temático reúne pesquisas referentes à comunicação organizacional, às estratégias voltadas aos diferentes públicos e às construções discursivas realizadas pelas organizações.

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| MOVIMENTOS SOCIAIS E DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE NO CASO BRASILEIRO | |
| Carlos Henrique Demarchi | |
| DOI 10.22533/at.ed.0431925031 | |
| CAPÍTULO 2 | 12 |
| “O JORNAL BURGUEÊS CONSEGUE FAZER-SE PAGAR PELA PRÓPRIA CLASSE TRABALHADORA QUE ELE COMBATE SEMPRE”: FINANCIAMENTO E INDEPENDÊNCIA DE CLASSE NO JORNALISMO SEGUNDO LÊNIN E GRAMSCI | |
| Willian Casagrande Fusaro | |
| Manoel Dourado Bastos | |
| DOI 10.22533/at.ed.0431925032 | |
| CAPÍTULO 3 | 21 |
| DA IMPRENSA SINDICAL PARA A IMPRENSA DE MASSA: INTERAGENDAMENTO E CONTRA-AGENDAMENTO | |
| Alexsandro Teixeira Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.0431925033 | |
| CAPÍTULO 4 | 33 |
| MÍDIA NINJA: PROCESSO DE PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES AUDIOVISUAIS, POR MEIO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS, SOBRE O CASO MARIELLE FRANCO | |
| Valéria Noronha de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.0431925034 | |
| CAPÍTULO 5 | 44 |
| MANIFESTAÇÕES EM MEGAEVENTOS: APONTAMENTOS SOBRE A COBERTURA DO SITE G1 E MÍDIA NINJA DA COPA DO MUNDO 2014 | |
| Milton Julio Faccin | |
| Marcelo Vinícius Masseno Viana | |
| DOI 10.22533/at.ed.0431925035 | |
| CAPÍTULO 6 | 55 |
| ENCHENTES DE 2017 NO RIO GRANDE DO SUL PELOS PORTAIS DE NOTÍCIAS DE TENENTE PORTELA | |
| Lidia Paula Trentin | |
| Mônica Cristine Fort | |
| DOI 10.22533/at.ed.0431925036 | |
| CAPÍTULO 7 | 67 |
| O MONTE EVEREST EM “NO AR RAREFEITO” – UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DIALÓGICA | |
| Taíssa Maria Tavares Guerreiro | |
| Deivid Santos Vieira | |
| Isabelle Caroline Rodrigues de Sá | |
| Kethleen Guerreiro Rebêlo | |
| Liam Cavalcante Macedo | |
| Marcos Felipe Rodrigues de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.0431925037 | |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 8 | 77 |
| “DANÇANDO SOBRE ARQUITETURA” - DESAFIOS ATUAIS DA CRÍTICA DE MÚSICA | |
| Rafael Machado Saldanha | |
| DOI 10.22533/at.ed.0431925038 | |
| CAPÍTULO 9 | 89 |
| ALBERTO DINES E O PAPEL DA CRÍTICA JORNALÍSTICA NA IMPRENSA BRASILEIRA | |
| Diana de Azeredo | |
| DOI 10.22533/at.ed.0431925039 | |
| CAPÍTULO 10 | 103 |
| DILMA ROUSSEFF: O PAPEL DA MULHER NA POLÍTICA BRASILEIRA | |
| Tylcéia Tyza Ribeiro Xavier | |
| Sílvia Ramos Bezerra | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250310 | |
| CAPÍTULO 11 | 117 |
| JORNALISMO, CULTURA E GÊNERO: UMA ANÁLISE DAS MULHERES NAS CAPAS DA ROLLING STONE BRASIL | |
| Luiz Henrique Zart | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250311 | |
| CAPÍTULO 12 | 131 |
| A PRESENÇA FEMININA NO JORNALISMO ESPORTIVO DA TELEVISÃO ABERTA: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA “JOGO ABERTO”, DA BANDEIRANTES | |
| Érika Alfaro de Araújo | |
| Mauro de Souza Ventura | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250312 | |
| CAPÍTULO 13 | 146 |
| DIVERSINE, UMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA FÍLMICA PARA PENSAR A DIVERSIDADE NA PERSPECTIVA DO GÊNERO | |
| Hugo Bueno Badaró | |
| Thaumaturgo Ferreira de Souza | |
| Maria Lúcia Tinoco Pacheco | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250313 | |
| CAPÍTULO 14 | 155 |
| COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL E FORMAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS: HOMOSSEXUALIDADE NA TELEVISÃO BRASILEIRA | |
| Pablo de Oliveira Lopes | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250314 | |
| CAPÍTULO 15 | 165 |
| O HOMEM TRANS NA PUBLICIDADE: UMA ANÁLISE DO ANÚNCIO <i>UNLIMITED COURAGE</i> , DA MARCA NIKE | |
| Nicolau Jordan Girardi | |
| Adriana Stela Bassini Edral | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250315 | |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 16 | 180 |
| VIOLAÇÃO DE DIREITOS LGBTI+ NA CAMPANHA DA RÁDIO JOVEM PAN PARA O DIA INTERNACIONAL DE COMBATE À LGBTIFOBIA | |
| Adriano Quaresma da Costa Armando Leandro Ribeiro da Silva Esthefany Carolyne Silva da Cruz Karen Isabela Leite Alcântara Matheus Henrique Cardoso Luz Lorena Cruz Esteves Suzana de Cassia Serrão Magalhães | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250316 | |
| CAPÍTULO 17 | 192 |
| EVIDÊNCIAS E SILÊNCIAMENTOS NOS DISCURSOS DE LÁGRIMAS CONTRA A POLÍTICA DE TOLERÂNCIA ZERO ANTI-IMIGRAÇÃO DOS USA | |
| Magali Simone de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250317 | |
| CAPÍTULO 18 | 208 |
| O IMIGRANTE NO MEIO ACADÊMICO: ESTUDO DE CASO | |
| Benalva da Silva Vitorio | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250318 | |
| CAPÍTULO 19 | 222 |
| UMA DISCUSSÃO SOBRE A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ | |
| Alcilaine de Macedo Alencar Carolina Fernandes da Silva Mandaji | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250319 | |
| CAPÍTULO 20 | 235 |
| A CULTURA DO SOL NASCENTE NAS TERRAS CAPIXABAS | |
| Rafaela Daima Lima Danielly Veloso Schulthais Andressa Zoi Nathanailides | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250320 | |
| CAPÍTULO 21 | 245 |
| A REPRESENTAÇÃO DOS ASIÁTICOS NA TV BRASILEIRA: APONTAMENTOS INICIAIS | |
| Krystal Urbano Maria Elizabeth Pinto de Melo | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250321 | |
| CAPÍTULO 22 | 260 |
| CULTURA ORGANIZACIONAL PROPÍCIA ÀS POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA IDENTIFICAR OS TIPOS DE CULTURA ORGANIZACIONAL | |
| Maria José da Costa Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250322 | |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 23 | 272 |
| COMO O <i>OMBUDSMAN</i> DE DADOS PODE REFORÇAR A MULTIDISCIPLINARIDADE NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL? | |
| Wallace Chermont Baldo | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250323 | |
| CAPÍTULO 24 | 284 |
| COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA EM CLUBES DE FUTEBOL DO BRASIL E DA AMÉRICA LATINA: RELACIONAMENTO COM OS PÚBLICOS-ALVO | |
| Karla Caldas Ehrenberg | |
| Ary José Rocco Junior | |
| Carlos Henrique de Souza Padeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250324 | |
| CAPÍTULO 25 | 297 |
| OS PÚBLICOS PROJETADOS: CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS NA PROPOSIÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PELAS ORGANIZAÇÕES | |
| Márcio Simeone Henriques | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250325 | |
| CAPÍTULO 26 | 308 |
| ACESSIBILIDADE E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: PLANEJAMENTO E PÚBLICOS EM UMA CAMPANHA INCLUSIVA PARA PESSOAS CEGAS E COM BAIXA VISÃO | |
| Victor Said dos Santos Sousa | |
| Leonardo Santa Inês Cunha | |
| Lidiane Santos de Lima Pinheiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250326 | |
| CAPÍTULO 27 | 322 |
| COMUNICAÇÃO COTIDIANA DOS VALORES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: REPRODUZINDO CULTURA NAS REDES SOCIAIS (OU NÃO) | |
| Maria Augusta de Castro Seixas | |
| Emmanuel Paiva de Andrade | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250327 | |
| CAPÍTULO 28 | 338 |
| A COMUNICAÇÃO PÚBLICA NA ASSISTÊNCIA TÉCNICA RURAL PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ESTADO DE RONDÔNIA | |
| Edna Mendes dos Reis Okabayashi | |
| Moacir José dos Santos | |
| Monica Franchi Carniello | |
| DOI 10.22533/at.ed.04319250328 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 352 |

DIVERSINE, UMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA FÍLMICA PARA PENSAR A DIVERSIDADE NA PERSPECTIVA DO GÊNERO

Hugo Bueno Badaró

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, AM

Thaumaturgo Ferreira de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, AM

Maria Lúcia Tinoco Pacheco

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO: O presente artigo visa apresentar a experiência do “Projeto Diversine”, ocorrida no segundo semestre de 2017, no campus Manaus Centro/CMC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas/IFAM. O principal objetivo do projeto foi promover, a partir da arte cinematográfica e seu viés estético, um debate sobre o tema diversidade junto à comunidade escolar do CMC. Como um dos maiores desafios no contexto educacional, considerando-se o paradigma inclusivo, é a mudança atitudinal, a necessidade de se empregar diferentes estratégias nos levou ao cinema como um espaço de formação importante. O recorte para esse trabalho se dará em torno de dois filmes nos quais a questão de gênero foi evidenciada. O projeto atingiu 5 turmas, num total de 87 estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Diversine; Diversidade; Gênero; Cinema; Educação.

ABSTRACT: This article aims to present the experience of the “Diversine Project”, held in the second half of 2017, at the Manaus Centro / CMC campus, at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas / IFAM. The main objective of the project was to promote a debate about the diversity theme with the CMC school community, through an approach of the cinematographic art and its aesthetic nature. As one of the major challenges in the educational context, considering the inclusive paradigm is the attitudinal change, the need to employ different strategies has led us to the cinema as an important space for formation. This work will consider only two films in which the gender issue was evidenced. The project reached 5 classes, with a total of 87 students.

KEYWORDS: Diversine Project; Diversity; Genre; Movie; Education.

1 | INTRODUÇÃO: DA INCLUSÃO À DIVERSIDADE, UM PROJETO

Nos últimos dez anos, a sociedade brasileira tem acompanhado uma mudança pontual no que se refere à inclusão e muito embora o tema não seja novo, em contexto social posto que desde a Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), ele já apareça, é somente agora que o tema inclusão, na

perspectiva da diversidade, encontrou espaço na agenda política do Brasil, em que se insere a educação.

Diremos, inclusive, tomando como referência o documento anteriormente citado, que a inclusão caminhou de uma ideia de igualdade entre os povos para o reconhecimento da diversidade, na perspectiva dos diversos sujeitos que compõem essa última.

Em um breve recorte documental a ideia de inclusão no campo educacional passa, portanto, pelo entendimento de que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.”, dentre esses, o direito à educação (DUDH, 1948), mas agora não mais aquela homogênea, mas àquela que atenda as diferenças como apregoa a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, de 1990.

3. A prioridade mais urgente é melhorar a qualidade e garantir o acesso à educação para meninas e mulheres [...]

4. Um compromisso efetivo para superar as disparidades educacionais deve ser assumido. Os grupos excluídos – os pobres; os meninos e meninas de rua ou trabalhadores; as populações das periferias urbanas e zonas rurais; os nômades e os trabalhadores migrantes; os povos indígenas; as minorias étnicas, raciais e linguísticas; os refugiados; os deslocados pela guerra; e os povos submetidos a um regime de ocupação – não devem sofrer qualquer tipo de discriminação no acesso às oportunidades educacionais.

5. As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiências requerem atenção especial.

(Art.3)

Atrelados então ao reconhecimento do sujeito diverso, de que trata o documento de 1990, o discurso da inclusão, nos tempos de agora, passou a incluir e ressignificar outros vocábulos como respeito, cultura, acessibilidade, desenho universal, gênero, diversidade, mudança atitudinal, dentre outros. E sobre esse último se assenta o campo educacional e um dos desafios à política educacional vigente: Como educar para a diversidade?

Foi a partir do desafio de pensar em estratégias capazes de promover essa mudança de comportamento em favor da diversidade e da inclusão, em que pudéssemos construir um olhar plural sobre o tema, que propusemos o “Projeto Diversine”, que tem como princípio norteador a relação cinema-educação-comportamento. Proposto por meio de edital de assistência estudantil (PAES), o projeto manteve como preocupação constante o ato de educar por meio da arte fílmica.

Dentre os filmes trabalhados no período de vigência do projeto, estavam, de 2014, a produção inglesa “O jogo da Imitação”, biografia de Alan Turing, e de 2016, o filme “Estrelas além do Tempo”, produção norte-americana, autobiográfica, que apresenta a história de três mulheres negras, no exercício de suas profissões na NASA, na década de 60. Ambos os filmes são recortes da diversidade na questão do gênero e dos estereótipos e nos aproximam da relação inclusão e diversidade.

2 | DO CINEMA E DA EDUCAÇÃO, O PROJETO DIVERSINE

Dentre os muitos teóricos que tratam da arte cinematográfica, Walter Benjamin (1987) é aquele que mais trouxe contribuições das mais importantes para o contexto deste trabalho.

Para ele, o cinema é “uma obra da coletividade” dadas as condições de produção e recepção, “que serve para exercitar o homem nas novas percepções e reações” (1987, p. 174) e, enquanto obra de arte, é aquela que permite ao homem contemporâneo, uma experiência estética, por meio da qual ele se confronta profundamente com sua existência e com tudo que dela faz parte.

Segundo Neves (2012, p. 3), em Benjamin, o “cinema tinha a capacidade de ir até estratos ocultos da realidade, provocando paralelamente à diversão um alargamento da percepção”, ou seja, para além da diversão e do prazer lúdico, é nessa ampliação da percepção sobre a existência humana, nessa “visualização cinematográfica” dos problemas, desejos e enfrentamentos, que emerge no público uma reflexão sobre seu mundo e sua própria prática social. Filmes interessantes, tanto quanto livros bons, são aqueles capazes de provocar no seu interlocutor um incômodo, uma insatisfação.

Em uma breve analogia, o cinema é uma grande caixa preta (mágica) pela qual temos que passar. Antes de adentrá-la somos um, após a passagem por ela, na saída, já não somos mais o mesmo que entrou. É nesse sentido que Benjamin vê o cinema: um espaço de afetação. Afetado pelo que viu e ouviu nesta experiência, o público-receptor é chamado a uma mudança.

No que tange à diversidade, a promoção de um comportamento inclusivo, a mudança, é fundamental; logo, apropriar-se de uma ferramenta como o cinema, capaz de provocar uma reflexão sobre o tema no contexto educacional pareceu-nos fecundo e promissor.

Sabe-se que a utilização de filmes não está atrelada a um ou outro campo, e embora seu uso não seja novo na escola e seu emprego geralmente ligado a certo pedagogismo e menos a uma experiência individual (e também coletiva) com uma arte, não se pode negar que eles “[...] podem contribuir com a promoção da sensibilização, da expansão da consciência e do reconhecimento das desigualdades sociais e preconceitos.” (NEVES, 2012, p. 2).

Para Napolitano (2009), ao ser tomado como um texto gerador, ou seja, do qual é possível debater um tema ou vários outros atrelados a uma mesma ideia, o filme não promove tal discussão somente por meio de seu conteúdo literal, mas, sobretudo, por seu caráter estético e ideológico, metafórico. O filme, como um texto, possui entrelinhas, que permitem ao público uma experiência diferenciada. Afetado pelo que viu e ouviu nesta experiência, o receptor é chamado a uma mudança.

Nesse sentido, resgatar a relação do cinema com a educação brasileira, que se inicia por volta dos anos 20, quando os filmes nos surgem em contextos de projetos

educacionais, por apresentarem potencial educativo (LEITE, 2005), e ressignificar seu valor artístico, estético e cultural no que se refere à construção de um olhar plural sobre a diversidade foi o objetivo que norteou o Projeto Diversine.

Centrado na arte cinematográfica, em diálogo com a educação, considerando-se, sobretudo, seu objetivo principal que fora promover, a partir da sétima arte e seu viés estético, um debate sobre o tema diversidade, o projeto Diversine teve nos seus interlocutores – a comunidade escolar do IFAM – e na recepção que fizeram do material selecionado o ponto principal de sua atividade.

De natureza interventivo – investigativa, e abordagem qualitativa, o projeto considerou as seguintes atividades:


- 1ª Preparação da equipe do projeto e material publicitário;
- 2ª Seleção e Edição de filmes com enfoque em deficiência, gênero, orientação sexual e cultura;
- 3ª Debate sobre o filme pela equipe de trabalho;
- 4ª Produção de questionário semiaberto;
- 5ª Exibição fílmica, seguida de diálogo com a turma e aplicação do questionário;
- 6ª Produção de relatório parcial e final;
- 7ª Socialização do projeto em amostra institucional.

De modo geral, essas atividades foram distribuídas em duas fases: na primeira, denominada “Planejamento”, tivemos a preparação da equipe executora por parte do coordenador, e incluiu a apresentação do plano de trabalho, com as reuniões de grupo. Nessa, ocorria a seleção do material fílmico a ser exibido no mês subsequente, o levantamento de pontos a serem discutidos, a confecção de material para divulgação do projeto (figura 1), a produção de questionário específico sobre a exibição feita (figura 2), e a definição da abordagem a ser empregada junto ao público no momento da sessão.



Figura 1 – Cartaz do projeto

Fonte: Bolsistas/Voluntário do Projeto Diversine (2017)


PROJETOS INTEGRAIS- DIVERSINE
FILME: Estrelas Além do Tempo/Hidden Figures

1. Quem assistiu?
 Estudante /Curso: _____ Servidor /Departamento _____ Outros / _____

2. Em uma palavra ou frase, responda:
 a) Na sua opinião, o que o filme critica? _____
 b) Que outros temas o filme aborda? _____

3. Agora, nos dê uma resposta bem mais longa (responda no verso):
 a) Como o filme mostra a segregação racial?
 b) As questões de gênero são discutidas no filme sob alguns prismas. Fale-nos sobre um deles.
 c) De que modo o conhecimento torna-se fator de empoderamento para as três personagens femininas?

4. Extrapolando o filme:
 a) A guerra fria, momento em que ocorreu a narrativa, consistiu em uma disputa ideológico-tecnológica. Como o filme retrata essa "situação"?
 b) Pra você, em que aspecto o filme mais se aproxima da diversidade? Explique.

5. Avalie o filme em uma escala de 1 a 4, em relação à Diversidade.
 (1) Regular (2) Bom (3) Muito Bom (4) Ótimo

Obrigado

Figura 2 – Modelo de questionário específico

Fonte: Projeto Diversine (2017)

Nas reuniões preparatórias da equipe, ganhou relevância o modo como a arte cinematográfica fora trabalhada sob o viés da linguagem, das escolhas estéticas dos realizadores do material, da performance dos atores, da construção das personagens, dentre outros, e de como estes aspectos apresentaram a diversidade, de modo direto ou indireto, se por meio de comparações ou por meio alegorias.

Na segunda fase, denominada “Exibição”, ocorreu a apresentação fílmica, seguida do diálogo com o público e da aplicação do questionário junto a ele. A partir das respostas dadas ao questionário, da observação direta sobre a plateia e da receptividade da atividade proposta, a equipe, em reunião posterior, avaliou a condução do processo e do impacto da exibição na comunidade.

3 | OS FILMES: DA EXIBIÇÃO ÀS DISCUSSÕES

Nesta etapa do projeto foi feita a exibição dos filmes selecionados, seguida de uma conversa com a plateia sobre os variados aspectos que aquela experiência propunha, a começar pelo roteiro proposto. Os filmes apresentados, no contexto da diversidade, com recorte na questão do gênero (e sexualidade), foram “O Jogo da Imitação” e “Estrelas além do tempo”.

Lembramos que a seleção desses e de outros filmes se deu no âmbito das reuniões dos gestores do projeto. Sobre a escolha pesou, sobretudo, a experiência fílmica individual vivenciada pelos membros da equipe inicialmente, as discussões posteriores em torno das percepções que tivemos quando feitas as reuniões. A ideia era trazer para o nosso público o mesmo clima, da experiência individual à coletiva, a produção de um olhar sobre a diversidade.

O filme “O jogo da imitação” de Allan Turing, foi pensado e escolhido por diversas questões pertinentes no mesmo, questões essas, que estão diretamente ligadas ao objetivo e assunto que queremos tratar. Visto como um tabu à época em que se

passa, e, mas que tem permeado até os dias atuais, a questão do homossexualismo, adensado por uma sociedade onde o machismo é preponderante, é tema no filme.

Em “Estrelas além do tempo”, a abordagem que fora um pouco diferente, manteve o mesmo objetivo, promover no público-alvo uma mudança de pensamentos e atitude. Nesse filme, tratamos da questão das minorias, agora visto pelo olhar da pessoa negra, da mulher negra, ou melhor dizendo – das mulheres negras. O filme nos permitiu acompanhar a dificuldade por que passaram as protagonistas, vivenciando jornadas duplas e também sofrendo duplamente, tanto por serem mulheres, quanto por serem negras. Por outro lado, mostra o enfrentamento de determinada situação é necessário para a mudança que se quer.

Os filmes acima mencionados foram escolhidos dentre todos os outros, pensados e discutidos, pois além de tratarem como diz Benjamim, de “perigos existenciais” totalmente pertinentes em nossa sociedade como o tratamento diferenciado entre os gêneros, a sexualidade enquanto tabu, racismo e machismo, também dizem respeito às dificuldades enfrentadas em partes pelo nosso público - os alunos do IFAM. Para Gomes (1996), o racismo, a discriminação racial e de gênero, que fazem parte da cultura e da estrutura da sociedade brasileira, estão presentes na vida e nas relações entre educadores e educandos.

Após a escolha dos filmes e a respectiva apresentação e discussão posterior, houve a aplicação do questionário, no qual os alunos puderam nos dar mais informações sobre essa experiência. Foi por meio dele também que conhecemos o ponto de vista e experiências sobre o assunto e sobre o que foi tratado em sala.

3.1 O Jogo da Imitação

O filme foi exibido em duas turmas de informática do ensino médio técnico, na modalidade integral – INF11A e INF11B –, em dias diferenciados, e assistido por cinquenta e dois (52) estudantes, no total. Muitos, mesmo sendo do curso de informática, nunca tinham ouvido falar de Alan Turing, e muito menos do Teste de Turing - avaliação para saber quão humano uma máquina pode parecer.

A diversidade no filme, segundo os alunos que assistiram à exibição, estava diretamente relacionada ao preconceito, ao machismo e ao homossexualismo. Sobre a orientação sexual, um estudante discorreu: “Na minha opinião, ele realmente pode ter se suicidado, pelo viveu. Por ser homossexual, ele não aguentou viver com esse preconceito e com o acordo judicial, ou seja, ele pode ter ficado com depressão por esse motivo”. Para outros alunos, “[...] a diversidade está presente no filme quando uma mulher trabalha no meio de homens, mesmo sofrendo muito machismo e discriminação, que era muito intenso e extremo na época”.

Um outro ponto, bastante mencionado pelos alunos nos questionários, foi a superação contida nele, tanto pela personagem Joan Clarke, única integrante feminina da equipe – quando ela suplanta obstáculos e preconceito e consegue se destacar

na cena em que ela finaliza a prova que a colocaria em melhor posição na equipe em relação aos outros, quanto pelo protagonista – na criação da máquina, mesmo quando todos desacreditaram e duvidaram dele. Superação essa, bem descrita pela frase mencionada no filme, “Aqueles de quem menos se imaginam, fazem coisas que ninguém sequer poderia imaginar”.

Realizar uma abordagem pessoal do personagem Alan Turing, visando os obstáculos que sofreu por ser homossexual e fora dos padrões da sociedade serviu para que muitos alunos enxergassem o humano por trás do gênio, inclusive, considerando que a genialidade é também um fator de diferença e preconceito. A partir dos dados coletados verificamos que os alunos dessas turmas possuem uma grande disposição para essa temática, apesar de seu pouco conhecimento. Nesse sentido, buscar meios e estratégias para uma maior abordagem do tema diversidade ajudará na compreensão do que a ela é e das suas implicações para a inclusão.

3.2 Estrelas Além do Tempo

Na turma de mecânica (EMEC), em virtude de problemas de ordem técnica, o que comprometeu o tempo destinado à atividade, optou-se por uma palestra sobre Diversidade a partir da seleção de cenas específicas do filme “Estrelas além do tempo”. Surgiram no contexto do debate, por meio do alunado, as questões do gênero e da raça no mundo do trabalho e do conhecimento científico.

O curso de engenharia mecânica no IFAM é marcadamente composto por um público masculino. Na turma do 10º período, em que o debate ocorreu, há dez (10) alunos matriculados; mas apenas um é do sexo feminino. Essa disparidade nos revela, conseqüentemente, ainda, o domínio dos homens em determinadas áreas de trabalho, dentre as quais, a engenharia mecânica.

O filme “Estrelas além do Tempo”, situado na década de 60, resgata, nesse sentido, essa divisão, marcadamente histórica, do trabalho e do conhecimento, entre homens e mulheres. As cenas selecionadas para essa atividade objetivaram apresentar, portanto, os enfrentamentos da mulher negra, à época, no mundo do trabalho, em áreas denominadas convencionalmente como “lugares de homens”.

Apartir da escuta estabelecida no processo dessa exposição, os estudantes dessa turma consideraram que a engenharia mecânica é, como a matemática da década de 60, sobre a qual o filme trata, ainda uma área com predominância masculina, o que implica para as mulheres que procuram cursos dessa natureza desafios importantes tanto na faculdade, na condição de aluna, quanto no trabalho, quando profissional. Os cursos de engenharia mecânica, tanto na fala de alunos quanto de alunas, também é um espaço masculinizado, que se revela inclusive no tratamento das alunas em sala de aula por parte de quadro docente, que em sua maioria também é composta de homens.

Tais quais as protagonistas dos filmes, que ouviram que a NASA não era um lugar para mulheres, as alunas da turma revelaram que muitos discursos proferidos,

ainda que em “tom de brincadeira”, como por exemplo, a pergunta “O que vocês estão fazendo aqui?” tem a mesma conotação. É uma experiência de segregação.

Nas falas, pontuou-se, sobremaneira, o tratamento diferenciado e desigual a que muitas mulheres são submetidas: sujeitar-se a cobranças maiores no mundo do trabalho para comprovar o que sabem diante de seus pares profissionais, em grande maioria, homens; além das diferenças salariais, que as pesquisas de modo geral já assinalam. Sobre a questão da raça, apontada inicialmente, embora tenha sido pouco aprofundada no contexto de hoje, reconhece-se haver preconceito racial, no entanto, para a maioria, no âmbito da mecânica a problemática do gênero é mais acentuada.

No entanto, todos os estudantes, no momento do debate, que muitas situações exigem enfrentamentos e observar com isso se deu na trajetória das protagonistas do filme e onde elas puderam chegar mesmo com tamanhas dificuldades é um caminho a ser trilhado. Por fim, os estudantes pontuaram que é necessário que a mudança não deva recair somente sobre o sujeito excluído, como se ele sozinho tivesse a responsabilidade de mudar seu destino.

A mudança deve ser parte de um conjunto maior, o que inclui a sociedade e seus mecanismos sociais: instituições, dispositivos legais, ações.

4 | CONCLUSÃO

Após a finalização do projeto “Diversine”, através dos métodos de coleta utilizados, avaliamos que a utilização da arte cinematográfica com enfoque na diversidade no contexto do IFAM-CMC foi de grande valia e se caracteriza como ferramenta de reflexão no contexto de educação para a diversidade.

O cinema como estratégia para conscientização dos docentes e discentes no meio acadêmico tem se mostrado bastante produtivo e significativo, pois além de se trabalhar com a imagem e os audiovisuais, linguagem do mundo atual, tem se mostrado promissor na quebra dos preconceitos e paradigmas em nossa sociedade, de maneira simples, clara e através de uma experiência individual e ao mesmo tempo coletiva.

A partir dos filmes selecionados e em meio às temáticas específicas abordadas com o público do IFAM, dentre elas, o racismo, o machismo e a homofobia, pudemos observar e medir a importância e o valor da educação para a diversidade. Por meio dessa experiência, dos comentários e da discussão da qual participamos todos, equipe, professores e alunos, verificamos a presença do preconceito e da discriminação ainda enraizados nas turmas do instituto.

Por outro lado, percebemos que há espaços possíveis para a discussão e que a comunidade apresenta predisposição para participar dela e mudar seu comportamento. O bom uso de estratégias e ferramentas como filmes que promovam a reflexão, podem ser diferenciais nesse processo no momento atual.

Ver a mulher de modo igual, discutir os direitos do outro, entender a alteridade

nos ambientes educacionais passa pelas escolhas pedagógicas. Nisso, se reafirma o papel social da escola que é o de promover espaços que acolham as diferenças.

REFERÊNCIAS

Assembleia Geral da ONU. (1948). **Declaração Universal dos Direitos Humanos** (217 [III] A). Paris.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Obras Escolhidas v.1)

ESTRELAS ALÉM DO TEMPO. Direção de Theodore Melfi. Estados Unidos da América, 2016.

GOMES, Nilma L. Educação, Raça e Gênero: Relações Imersas na Alteridade. Artigo apresentado no GT “Gênero e Raça”, **XX Reunião Brasileira de Antropologia e I Conferência: Relações Étnicas e Raciais na América Latina e Caribe**, em abril de 1996, p.69.

LEITE, S. **Cinema brasileiro: das origens à retomada**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

O JOGO DA IMITAÇÃO. Direção de Morten Tyldum. Inglaterra, Irlanda do Norte e Estados Unidos da América, 2014.

NAPOLITANO, M. **Cinema: experiência cultural e escolar**. In: TOZZI, D. (org.) caderno de cinema do professor: dois. São Paulo: FDE, 2009.

NEVES, Fátima Maria. Como trabalhar com filmes em sala de aula. Minicurso. **Anais da Semana de Pedagogia da UEM**. Volume 1, Número 1. Maringá: UEM, 2012.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos**. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-204-3

